

Apagão de educadores comprometendo o futuro: a decadência de uma nobre profissão

por [Julio Sergio](#) em 23 de Março de 2010 às 11:55 am (<http://hsm.updateordie.com/executivos/2010/03/apagao-de-educadores-comprometendo-o-futuro-a-decadencia-de-uma-nobre-profissao/>)

Recebi, há algumas semanas, a visita do meu grande amigo Passarinho. Falando sobre nossos filhos, ele lembrou um episódio que viu durante a apresentação da sua filha na escola, deixando-o perplexo. Um dos professores indagado sobre a escolha de sua profissão deu a seguinte resposta: “Estava difícil arranjar emprego na minha área, como engenheiro, então me tornei professor”.

O mais bizarro, segundo Passarinho, é que a observação do professor passou totalmente despercebida, já que os pais estavam emocionados com o desempenho de seus filhos. Confesso que esse episódio não saiu mais da minha cabeça. Como professor sei o quanto somos responsáveis não só por formar o adulto de amanhã, mas o talento do futuro.

Mas o que assistimos é a um triste retrato do descaso que nossos líderes políticos têm em relação àqueles que são fundamentais na educação. Não vejo solução enquanto não se olhar a questão da educação como prioridade. E esse é um cenário extremamente crítico.

Uma pesquisa divulgada pela revista Nova Escola, da editora Abril, revela que os dois principais motivos pelos quais os jovens repudiam a carreira de professor são a baixa remuneração e a falta de identificação profissional, representando, respectivamente, 40% e 32% das respostas. O desinteresse pela profissão nos leva a um desafio que precisa urgentemente ser enfrentado.

Falamos muito que o executivo precisa pensar fora da caixa, mas que tipo de talentos teremos se muitos de seus “líderes” na infância e adolescência são profissionais frustrados, infelizes por não exercerem a carreira que escolheram e insatisfeitos por ganharem pouco? O pior de tudo é o cenário sombrio que se aproxima, se nada mudar corremos sérios riscos de ver um apagão de educadores já que a busca pela carreira está em queda vertiginosa ano após ano.

Não podemos deixar que uma das profissões mais antigas e importantes perca o prestígio e deixe de ter o reconhecimento social que lhe é devido. Precisamos de políticas públicas que agucem o interesse dos jovens. Não raro encontramos profissionais que exercem atividade paralela para complementar o dinheiro que mal dá para as despesas do dia a dia.

Da mesma forma que encontramos pessoas, a exemplo do professor da escola da filha do meu amigo, que caem de paraquedas na profissão por falta de opção. Algo está errado, muito errado. Está na hora de valorizar esse profissional que tem nas mãos a grande missão de contribuir para a formação dessa garotada que em um futuro bem próximo ajudará na construção de um país melhor.

Precisamos acabar com o desencanto pela profissão, que cada vez cobra de seus profissionais um perfil diferente daquele que nos acostumamos lá trás. Com a era da internet, o professor deixou de ser o único disseminador das ideias para atuar como um parceiro do aluno que tem à sua disposição um universo de informações de tirar o fôlego de qualquer um.

Na era da informação rápida e instantânea, com desafios impostos pela tecnologia, não dá mais para aceitar que nossos formadores de cidadãos e futuros profissionais cheguem por acaso ou permaneçam remando contra a maré. Queremos talentos que formem talentos, mas isso só será possível se o modelo que está aí seja revisto e rompido. E todos nós somos responsáveis por essa mudança ou seremos um país sem identidade.

Um país avançado, progressista e justo se faz com pessoas e ideias. Pessoas e ideias são fruto de boa educação. Boa educação depende de bons professores.

